

CÂNCER DE PULMÃO E OUTRAS DOENÇAS RELACIONADAS AO TABAGISMO: ANÁLISE DO CONSUMO E DOS GASTOS PÚBLICOS COM SAÚDE NO BRASIL

Matheus Rangell Rodrigues de Souza¹, Paonne Bueno de Souza Filho², Eduarda Roberta da Silva Souza³, Érika Andreza Xavier Oliveira⁴, Mariana de Andrade Sales Domingues⁵, Pollyanna Barbosa Farias Barros⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail: matheus.rangell@hotmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail: paonnebsf@gmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail: eduarda.unirv@gmail.com;

⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail: erika.oliveira@academico.unirv.edu.br; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail: mariana.domingues@academico.unirv.edu.br; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail: pollyannabarbosa@unirv.edu.br

Introdução: O tabagismo é um grave problema de saúde pública, relacionado a diversas doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplásicas, gerando elevada morbimortalidade e altos gastos públicos em saúde. No Brasil, a prevalência de fumantes caiu de 34,8% em 1989 para 9,3% em 2023, mas há preocupações com a estagnação da redução e com o crescimento do consumo entre os jovens. Assim, compreender o impacto do tabaco e de seus substitutos eletrônicos na saúde pública é essencial para orientar estratégias que visem reduzir a morbimortalidade associada a esses produtos, além de reduzir os custos para o sistema público de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência do tabagismo no Brasil, suas associações com doenças crônicas não transmissíveis, e estimar os gastos públicos diretos atribuíveis ao Sistema único de Saúde (SUS). **Material e Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados secundários de acesso público obtidos em sistemas oficiais como Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Instituto Nacional do Câncer e Ministério da Saúde. A análise estatística descritiva foi aplicada aos dados sobre prevalência, incidência de doenças e gastos públicos com saúde. **Resultados e Discussão:** Em 2020, o tabagismo foi responsável por 161.853 óbitos (13% do total nacional), destacando-se Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (37.686), doenças cardíacas (33.179) e câncer de pulmão (24.443). O impacto econômico em 2020 somou R\$ 125,1 bilhões, dos quais R\$ 59,2 bilhões em custos diretos e R\$ 74,8 bilhões em custos indiretos. Em contrapartida, a arrecadação tributária com derivados do tabaco atingiu apenas R\$ 12,2 bilhões, cobrindo 10% dos custos. Estudos recentes elevaram a estimativa anual de perdas para R\$ 153,5 bilhões. O Brasil consolidou avanços significativos com políticas de controle do tabaco, associando queda de prevalência a redução da mortalidade por câncer de pulmão (2011-2015). Entretanto, dados de 2024 indicam aumento relativo de novos fumantes, revertendo avanços de uma década. Paralelamente, a ascensão do “nicotismo” entre jovens - com prevalência de cigarros eletrônicos de 19,7% e narguilé de 17% - revela vulnerabilidade regulatória e ameaça criar uma “geração de dependentes”. O ciclo financeiro é cruel: para cada R\$1 de lucro da indústria, o Brasil gasta R\$ 5 em doenças relacionadas. **Considerações Finais:** Apesar do êxito histórico, o Brasil enfrenta novos desafios sanitários e econômicos. A popularização de Dispositivos Eletrônicos e a baixa tributação do tabaco exigem respostas urgentes: Aumento da taxação para alinhar arrecadação ao custo social; Fortalecimento da fiscalização e combate ao comércio irregular; Políticas públicas direcionadas à juventude e campanhas educativas. Somente uma abordagem regulatória, fiscal e educativa mais agressiva pode evitar a reversão de décadas de conquistas e mitigar a sobrecarga imposta ao SUS e à sociedade brasileira.

Descritores: Gastos Públicos com Saúde, Política de Saúde, Tabagismo.